UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CECÍLIA BENTO DA SILVA SOARES

**PROGRAMA ACESSA ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOIS
ANOS DE ESTÁGIO**

CAMPINAS

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CECÍLIA BENTO DA SILVA SOARES

**PROGRAMA ACESSA ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOIS
ANOS DE ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para a obtenção do título de
Pedagoga do curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação, UNICAMP,
sob a orientação da Prof^o Dr^o Carlos Eduardo Albuquerque Miranda.

Campinas

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8^a/5751

So11p

Soares, Cecília Bento da Silva, 1990-

Programa ACESSA Escola – relato de experiência de dois anos de estágio / Cecília Bento da Silva Soares. – Campinas, SP: [s.n.], 2014.

Orientador: Carlos Eduardo Albuquerque Miranda.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Programa ACESSA Escola. 2. Gestão democrática. 3. Gestão administrativa. 4. Estagiários. II. Miranda, Carlos Eduardo Albuquerque de, 1965. I. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

15-002-BFE

X

Profº Drº Carlos Eduardo Albuquerque Miranda
Primeiro Leitor

X

Profº Drº Rogério Adolfo de Moura
Segundo Leitor

RESUMO

Esse trabalho é um relato de experiência sobre acontecimentos vivenciados por mim durante dois anos de estágio na Diretoria de Ensino Campinas Leste dentro do Programa ACESSA Escola. Programa este que tem como objetivo através da implementação de salas de informática nas escolas estaduais oferecer um ambiente de recurso tecnológico para a comunidade com a utilização e troca de conhecimentos entre professores e alunos.

Aqui faço um relato sobre o funcionamento, administração e atividades do Programa no âmbito da cidade de Campinas utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia e na área de educação e tecnologia para análise e reflexão de minha experiência.

Descrevo em forma cronológica meu trabalho iniciando com o estágio em 2011, passando pelas mudanças de gestão, problemas devido ao mal funcionamento das salas de informática até chegar ao final do processo mostrando situações de sucesso tendo como foco os estagiários de nível médio que trabalham nessas salas.

Destaco também a participação da equipe gestora das escolas durante todo o processo do Programa ACESSA Escola e a importância de se ter uma gestão democrático-participativa em um ambiente escolar.

Palavras-chave: ACESSA Escola, tecnologia, gestão democrático participativa, estagiários.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
Capítulo 1 – SOBRE O PROGRAMA ACESSA ESCOLA.	
1.1 – Administração e objetivos.....	9
1.2 – Relacionando com o conceito de tecnologia.....	10
Capítulo 2 – RELATO CRONOLÓGICO.	
2.1 – Diretoria de Ensino Campinas Leste.....	11
2.2 – Estagiário Nível Médio.....	12
Capítulo 3 – MOMENTOS DE FORMAÇÃO: AS CAPACITAÇÕES.	
3.1 – Capacitação de módulo I.....	14
3.2 – Capacitação de módulo II.....	15
3.3 – Capacitação de módulo III.....	17
Capítulo 4 – MUDANÇAS E DESAFIOS.	
4.1 – Primeiro ano de estágio.....	19
4.2 – Visitas nas escolas.....	19
4.3 – Segundo ano de estágio.....	21
Capítulo 5 – ACESSA ESCOLAS E A TECNOLOGIA.	
5.1 – Caracterizando a tecnologia.....	23
Capítulo 6 – OS SUCESSOS DOS PROGRAMA ACESSA ESCOLA.	
6.1 – Situação 1 – Foco: Estagiários de nível médio.....	26

6.2 – Situação 2 – Foco: Inclusão e Flexibilidade.....	27
6.3 – Situação 3 – Foco: Equipe gestora.....	29
Capítulo 7 – SOBRE AS TRÊS SITUAÇÕES DE SUCESSO.	
7.1 -Integração.....	31
7.2-Inclusão.....	32
7.3- Adaptabilidade.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
BIBLIOGRAFIA.....	35

Introdução

Irei realizar nesse trabalho um relato de experiência sobre o tempo de 2 anos (2011-2012) em que estive estagiando no Programa ACESSA Escola fazendo parte da Diretoria de Ensino Campinas Leste. Buscarei evidenciar quais os objetivos que o Programa propunha, como se dava a administração dentro e fora dos órgãos competentes e colocarei também uma visão voltada para os estagiários de nível médio que tinham a oportunidade de estagiar nas salas de informática da sua própria escola. Detalharei a minha visão sobre situações e escolas que foram sucesso no decorrer do meu estágio, colocando as diferenças dessas escolas com as demais que não foram destaque na minha concepção e no que diz respeito o projeto do ACESSA Escola.

Capítulo 1 – Sobre o Programa ACESSA ESCOLA.

1.1 – Administração e Objetivos.

O Programa ACESSA ESCOLA teve seu início em 2008 através da Resolução 037 de 25/04/2008 e sua implementação foi normatizada pela Resolução Conjunta sendo o Programa de iniciativa do governo do Estado de São Paulo em parceria com a secretaria de gestão pública que tem por objetivo promover a inclusão digital e social, além de estimular o uso da internet para enriquecimento da formação cultural, intelectual e social dos usuários das escolas da rede estadual de ensino.

Sobre a administração geral é citado na Resolução 037 de 25/04/2008:

“Parágrafo único: na FDE, a gestão geral do Programa ficará sob a responsabilidade da Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI e na Diretoria de Ensino, a gestão regional ficará sob a responsabilidade do ATP do NRTE indicado pelo Dirigente Regional de Ensino.”

No site do Programa temos como objetivos:

- “Disponibilizar à comunidade escolar os recursos do ambiente web, criado pelo Programa ACESSA ESCOLA;
- Promover a criação e o fortalecimento de uma rede de professores (uso, troca e produção de novos conteúdos);
- Criar um ambiente de colaboração e troca de informações e conhecimentos entre alunos e professores, intra e interescolar;
- Potencializar os usos da infra-estrutura física e de equipamentos existente na escola.”

<http://acessaescola.fde.sp.gov.br/Public/Conteudo.aspx?idmenu=12>.

Acesso em: 15 de março de 2014.)

1.2 – Relacionando com o conceito de tecnologia.

Analisando os objetivos do Programa e a forma como esse se estrutura, onde a maioria das escolas estaduais da cidade de Campinas fizeram parte do programa sem que fosse pensado o contexto, a demanda e até mesmo a comunidade em que está inserida, podemos refletir se realmente os objetivos são atingidos em todas as escolas e quais as diferenças entre as escolas que participam do Programa. Segundo o texto “Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito” os autores colocam as diferentes concepções que a sociedade tem sobre o tema tecnologia, se pensarmos a concepção de universalidade da tecnologia, “entende a tecnologia como sendo algo universal; um mesmo produto, serviço ou artefato poderia surgir em qualquer local e, conseqüentemente, ser útil em qualquer contexto” (2008), podemos relacioná-las com as práticas realizadas na inserção do Programa dentro das escolas, como também as práticas individuais de cada gestão dessas escolas, onde muitas não se sentem preparadas para recebe-las, cada uma portanto com suas particularidades.

“Assim, podemos dizer que essa concepção aponta que os resultados obtidos do desenvolvimento tecnológico são válidos independentemente do contexto cultural, político, social ou econômico do local onde foi gerado. Isso dá a ideia que mesma tecnologia não tem seu uso modificado se inserida em outro contexto” (VERASZTO; MIRANDA; SIMON, 2008)

Capítulo 2 – Relato Cronológico.

2.1- Diretoria de Ensino Campinas Leste.

Entrei no Programa ACESSA Escola no dia e 21/02/2011 e lá fiquei por 2 anos até o dia 02/02/2013. Para estagiar no programa é preciso participar de uma seleção pública, ou seja, passar por todos os trâmites de um concurso público: esperar sair o edital, se inscrever, fazer o pagamento, realizar a prova, conferir gabarito, esperar a publicação de classificados. Ao sair a classificação recebi um e-mail de convocação que explicava de forma clara onde era o estágio, quais as atividades, a remuneração e me davam um prazo para ir até o local conversar com o supervisor de estágio que no caso era um orientador pedagógico da área de filosofia.

O local da convocação era a Diretoria de Ensino Campinas Leste. Explicando melhor, a rede estadual de ensino na cidade de Campinas é dividida em 2 núcleos: Campinas Leste e Campinas Oeste, onde as escolas de cada região são alocadas e respondem para essas Diretorias que contam com núcleo pedagógico, supervisores de ensino, dirigente, etc.

No primeiro dia de estágio fui recebida pela estagiária que já estava lá por 1 ano e foi com ela que, além de aprender sobre o Programa ACESSA Escola, aprendi sobre o funcionamento de uma DE (Diretoria de Ensino). O responsável pelo Programa na DE me recebeu bem e sabia ouvir e entender o processo, porém quem tocava, quem estava sempre disposta, sabia os trâmites, o cronograma e prazos era a estagiária e com o tempo os outros estagiários, assim como eu, fomos criando essa vontade do Programa realmente dar certo nas escolas participantes.

No primeiro ano de estágio a equipe do ACESSA contava com quatro estagiários: duas do curso de Pedagogia, um do curso de administração e um do curso de sistemas de informação. No último ano éramos em quatro ainda, porém todas sendo alunas do curso de Pedagogia. Em todas as DEs o número máximo de estagiários era de cinco, nossa DE nunca completou o quadro, seja por desinteresse dos que prestaram a prova, seja por uma determinação do Programa que passou a estipular apenas um estagiário para o curso de pedagogia e os outros quatro ou para estudantes de administração ou para estudantes de TI, o que criava um receio por parte desses estudantes que julgavam o valor da bolsa bem abaixo do mercado. No edital de Seleção Pública para estágio não justifica a quantidade de estagiários em cada Diretoria e nem qual curso tem prioridade no Programa ACESSA Escola.

“2.1.7. As ofertas de estágio são decorrentes de novas vagas, de alterações nos planos de estágio e do rodízio natural de estudantes nas vagas existentes.” (EDITAL Nº 012/2014)

2.2 – Estagiários Nível Médio.

Além dos estagiários do Ensino Superior que ficavam nas Diretorias de Ensino, existiam os estagiários de nível médio, que eram os próprios alunos das escolas estaduais que se inscreviam e realizavam o mesmo processo seletivo que os estagiários de nível superior, porém a convocação era bem diferente. Todo mês fazíamos a chamada “atribuição” onde os candidatos (que foram aprovados) iam até a DE “escolher” uma unidade de ensino em que queriam estagiar. A lista dos aprovados e as vagas nas escolas era divulgada anteriormente por intermédio das escolas estaduais da região Campinas Leste. O processo se dava por ordem de classificação, ou seja, o primeiro colocado

escolheria primeiro qual escola desejava estagiar, poderia ser a que ele estudava, ou a que era mais próxima da casa dele, ou ainda que tinha um horário mais flexível com suas necessidades, etc. Havia também a possibilidade do candidato não se interessar por nenhuma escola com vagas, assim ele teria no máximo até dois anos para fazer sua atribuição ou até concluir o Ensino Médio.

A época em que havia maior número de candidato para a escolha era em Janeiro/Fevereiro, devido ao aumento das vagas pois os estagiários que estavam no programa e já havia concluído o Ensino Médio teriam que sair para dar vagas para outros estagiários de nível médio. A sala ficava cheia e na maioria das vezes só restavam vagas nas escolas mais longes e periféricas, onde nem os próprios alunos tinham interesse de estagiar. Os turnos da manhã e da noite também eram os menos escolhidos, por a maioria dos alunos estudavam de manhã e considerarem o período da noite (16h- 20h) de difícil locomoção.

Após as atribuições eram realizadas as Capacitações que consistiam em dar instruções e apoio ao novos estagiários de Ensino médio.

Capítulo 3 – Momentos de formação: As Capacitações.

3.1 – Capacitação de módulo I.

Havia vários momentos de capacitações. A primeira, chamada de Módulo I, era realizada pelos estagiários de nível superior na própria Diretoria de Ensino. Onde eram abordadas questões de cunho profissional, como por exemplo como se comportar, como se vestir, qual os direitos e deveres dos estagiários, qual abordagem a ser tratada com os outros alunos, a responsabilidade, além de explicar brevemente sobre o aparato tecnológico da sala (Switch, computador administrativo, computador usuário). Fazíamos um intervalo para lanche, oferecido pela Diretoria de Ensino. Em um segundo momento fazia-se a parte prática, onde todos os estagiários sentavam em um computador e através de PowerPoint era ensinado a didática do programa que estava instalado nas sala do ACESSA Escola e como usá-lo, por exemplo, como liberar usuário, como bloquear sites, como o professor poderia fazer para controlar os computadores dos alunos, como relatar problemas com a sala, tanto dos computadores como relatar ocorrências, como por exemplo, uso indevido dos computadores, acesso à sites pornográficos, desentendimento entre usuários, entre outros.

Essa Capacitação me remete a pensar sobre as três condições colocadas por Miranda sobre a caracterização de tecnologia. A primeira condição sendo o equipamento que estava disponível para utilização na Capacitação, porém em algumas escolas os estudantes não encontrariam esse formato de sala em seu local de estágio, situações de sala precárias, com computadores quebrados ou muitos deles em caixas, onde detalharei melhor esses conceitos no decorrer do

texto. Ao pensarmos na segunda condição, o conjunto de ações humanas, a ligação da diretoria de ensino (estagiário de nível superior) com os estagiários de nível médio, já nos mostra uma parceria e um primeiro passo para o terceiro elemento com a relação dos objetos e as pessoas. Essa Capacitação era um primeiro contato dos alunos aprovados com o estágio, ao longo do processo essas três condições vão tomando forma e se caracterizando como conceito de tecnologia.

3.2 – Capacitação de módulo II.

Com um ano de estágio a Capacitação de Módulo II era realizada pelos profissionais da própria FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação). Uma equipe do Programa de instrutores, coordenadores, pedagogos, staff era formada para administrar e ministrar essa capacitação. O local era uma Faculdade de Campinas que recebia várias cidades do interior do estado de São Paulo para essa Capacitação em conjunto. Cabia as Diretorias de Ensino da cidade sede, recepcionar as demais cidades e organizar as refeições e a logística desse dia. Como era um dia inteiro de atividades, eram servidos um café da manhã, almoço e um lanche da tarde, custeados pela FDE. Nessa Capacitação eram realizadas atividades dinâmicas com grupos de estagiários através de jogos, gincanas, quiz, para que ao mesmo tempo que ensinava sobre o intuito e sobre como atuar no Programa ACESSA Escola, descontraia os jovens e davam a eles uma oportunidade de trocar experiências e acontecimentos que já vivenciaram dentro das escolas.

Esse momento de formação levava para os jovens conhecimentos que muitas vezes eles nunca tiveram na escola e possivelmente nunca terão em

sua vida profissional. A Capacitação de Módulo II do Programa ACESSA Escola fazia com que os jovens pensassem, refletissem e agissem de forma autônoma tanto na sala como no mercado de trabalho. Os temas trabalhados eram os mais diversos. Trabalhavam situações que possivelmente poderiam ocorrer na sala e qual o melhor modo de tratar o assunto, como por exemplo, acesso de estudante à sites pornográficos ou uso dos computadores para jogos de azar. Era realizada uma gincana onde a classe era dividida em 5 grupos de 6 integrantes cada, que eram escolhidos aleatoriamente pelo capacitador da sala, buscava-se não colocar no mesmo grupo estudantes da mesma cidade para que os jovens pudessem conhecer outras realidades e interagissem. Através de jogo de computador ia-se computando os pontos que cada grupo fazia com os acertos das questões. Perguntas referente à estrutura física da escola também eram feitas, mas percebia-se que esse não era o foco dessa Capacitação. Essa formação evidenciava um projeto de inclusão e estava alinhada com o objeto do Programa ACESSA Escola dando formação para utilização das salas e também usando a troca de experiências na busca de compartilhamento de ideias entre os estudantes e ações entre eles, o que possibilitava a efetivação do programa.

“Os problemas da educação já não são mais os métodos, mas sim a posição (o local) que os sujeitos estão e ocupam nos processos da significação, diante das condições que as tecnologias de informação e comunicação criaram para esses processos. As questões da educação já não são universais, pois dependem do local, dos sujeitos e das ações desses para construir significados. A educação, mais do que nunca, precisa ser o espaço e tempo da interlocução, seja ela presencial ou mediada por tecnologias.” (Miranda, 2009)

3.3 – Capacitação de módulo III.

Já no módulo III das capacitações, eram feitas com os estagiários que já haviam passado pelo módulo II e estavam entre um ano e meio e dois anos no estágio. Essa capacitação era nos mesmos moldes da capacitação anterior, mas os assuntos ali discutidos eram voltados para a entrada desse jovem no mercado de trabalho, ou seja, eram passadas instruções sobre inscrição em vestibulares, faculdades e universidades, cursos, ENEM e também sobre como elaborar um currículo e como se preparar para entrevista de emprego.

Acredito no processo de formação que essas Capacitações traziam para os jovens. Nas visitas realizadas via-se que muitos conseguiam aplicar e se tornavam mais autônomos na resolução de problemas e mais criativos no uso da sala.

Em todas as Capacitações realizadas, eu e os outros estagiário de nível superior estivemos presentes para acompanhar o desenvolvimento e a participação dos jovens, percebi, na maioria dos estagiários, um entusiasmo e uma valorização deles pelo Programa. Na primeira Capacitação eles se mostravam mais tímidos pois para muitos era o primeiro “emprego” mas queriam entender o que teriam que fazer, já na segunda os estagiários estavam mais soltos e participavam das gincanas, tirando dúvidas, se colocando de forma autônoma e segura em seus posicionamentos. A última Capacitação era uma despedida desse jovem no Programa ACESSA Escola e uma preparação para a vida pós Ensino Médio, a partir do que terá que lidar com outros tipos de desafios profissionais. Nessa Capacitação conseguíamos ver o avanço e amadurecimento desses jovens, estavam mais atentos, sem

brincadeiras e conversas paralelas e mais interessados com o que estava por vir. Por mais que essa capacitação não tenha ligação direta com o Acesso Escola, acredito que seja uma forma assertiva de finalizar o estágio desses jovens, muitos não terão mais esse tipo de informação seja em casa ou nas escolas e cumpre-se ao mesmo tempo com o objetivo do Programa.

“As verdadeira relações não são criadas entre a tecnologia (que seria da ordem da causa) e a cultura (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas, tecnologias e também, a ciência” (Dirceu, 2008)

Capítulo 4 – Mudanças e desafios.

4.1 – Primeiro ano de estágio.

Nesses dois anos em que estagiei no Programa ACESSA Escola muita coisa mudou, tanto na coordenação do programa na Diretoria de Ensino em que eu estava como o meu engajamento e vontade de fazer o programa dar certo.

No primeiro ano, havia uma estagiária veterana que com seu conhecimento e atitude comandava o programa e tinha total liberdade com o Coordenador pedagógico da área de tecnologia, responsável pelo ACESSA Escola nas escolas da DE Leste. Por um lado isso acontecia por conta do Coordenador do programa na DE não estar muito envolvido na própria Diretoria de Ensino e por outro lado o conhecimento e a vontade dela fazia com que o Programa fluísse de acordo com o programado, mas nada além do programado. Com essa estagiária, nós, os outros estagiários, ficávamos numa situação confortável pois sabíamos que tudo que precisava ser feito era comandado pela estagiária que estava a mais tempo no Programa e esse tudo se resume à diversas atividades rotineiras e acontecimentos esporádicos.

4.2 – Visitas nas escolas.

Tínhamos um cronograma de visita elaborado por nós, dividindo todas as 40 escolas, que possuíam sala do ACESSA Escola da Diretoria de Ensino Campinas Leste, de acordo com a facilidade de cada um. Como eu morava em uma região mais distante e tinha carro escolhi escolas próximas à minha casa e outras em que eu tinha condições de ir de carro. Os outros estagiários se dividiam da mesma maneira. Duas vezes na semana cada estagiário ia em

uma escola de seu grupo verificar o andamento da sala, conversar com a diretora, com os alunos e com estagiários de nível médio. Levávamos um “check list” onde continham tudo que a sala deveria ter, como computadores, rede elétrica, switch, lousa, caixa de som, ventiladores, divisórias. O “check list” era apenas uma formalidade para comprovar que fomos às visitas, pois o mais importante nesse acompanhamento era conquistar a confiança dos estagiários, estar presente nas aulas dos professores, relatar e solucionar os problemas existentes pensando nas especificidades que cada escola possuía. No dia seguinte, ao chegar na Diretoria de Ensino, tínhamos uma planilha que alimentávamos com os dados coletados pelo “check list”, além de acontecimentos pontuais como o uso de uniforme pelos estagiários da sala, recepção da equipe gestora, problemas já solucionados, afim de ir criando um relatório individualizado com todos os procedimentos já realizados em cada uma das 40 escolas.

Tanto as planilhas, quanto os relatórios foram muito importantes, principalmente quando havia troca de estagiários, pois ao remanejar as escolas já sabíamos o que havia sido feito, qual a abordagem e os procedimentos utilizados pelo “antigo” responsável daquela escola.

Nessas visitas pude observar a cultura que cada escola traz consigo. Cada comunidade, cada região, cada gestão era diferente uma da outra, o que acaba por consequência refletindo no andamento do Programa, tanto pelo lado positivo, como pelo negativo. Uma equipe gestora mais aberta, que abre a escola para a comunidade, que tem a participação dos pais e alunos em sua rotina é uma escola com mais comprometimento e aberta a novas ideias e que acredita na tecnologia e em programas como este dentro na escola. O que

relata o texto de Dirceu onde para se aplicar a tecnologia é preciso entendê-la e saber como, onde e quais os objetivos dela em sua ação:

“A tecnologia exige um profundo conhecimento do por quê e do como seus objetivos são alcançados, se constituído em um conjunto de atividades humanas associadas a um sistemas de símbolos, instrumentos e máquinas, e assim, visa a construção de obras e a fabricação de produtos, segundo teorias, métodos e processos da ciência moderna” (Dirceu, 2008)

4.3 – Segundo ano de estágio.

Já no segundo ano de estágio houve uma mudança total no Programa. A estagiária que era meu norte se formou e teve que sair do estágio. O coordenador, que era da área de filosofia foi remanejado e o seu substituto era da área da pedagogia. E eu passei a ser a estagiária com mais tempo e mais experiente no Programa e com isso a responsabilidade e o dever de transmitir e ensinar aos outros aumentou.

O novo coordenador nos deu a total apoio para discutirmos como estava o andamento do programa, o que poderia ser feito, o que deveríamos melhorar, como fazer para melhorar, etc. Ou seja, ele ao mesmo tempo que nos oferecia total liberdade para nos expressar e dialogar sobre qualquer problema, também nos dava um respaldo para solucionar e aplicar ideias que já estavam na gaveta por falta de incentivo.

Nesse segundo ano foi quando o programa deslanchou. Escolas que estavam sem utilização da sala passaram a interagir com o programa, computadores que não funcionavam passaram ter utilidade, alunos passaram a querer estagiar dentro das escolas. Depois de muito trabalho e vontade da equipe, o Programa naquela Diretoria de Ensino se transformou e deu

oportunidade de outras alternativas para a escola, oportunidade para os alunos que queriam um “primeiro emprego” e uma outra didática para os professores.

Muitos foram os desafios enfrentados durante os dois anos de estágio. Algumas experiências positivas, outras experiências sem solução de problemas, outros desafios mais frustrantes e desanimadores, porém a vontade de fazer dar certo era maior por parte de toda equipe.

Um dos problemas mais frequentes nas escolas era a falta de recursos ou o não funcionamento destes. Quando falo material refiro-me desde a monitores, CPUs, mouses até a estrutura física da escola, como divisórias, cadeiras, ventiladores, etc, condição colocada por Miranda em seu texto onde caracteriza-se o elemento material, uma das condições para a caracterização de tecnologia.

“o *elemento material*, o artefato tecnológico é insuficiente para caracterizar de modo definitivo uma tecnologia, pois o usuário, diferentemente do idealizador ou criador do objeto, pode percebê-lo e usá-lo de modo totalmente diferentes do propósito original. O artefato em si, fora de um contexto, pode ser ambíguo, e tornar-se algo diferente da finalidade para a qual tenha sido desenhado e construído, dependendo assim de quem o apreende e de como seja usado.” (Miranda, 2009)

Capítulo 5 – ACESSA ESCOLA E TECNOLOGIA.

5.1 – Caracterizando a tecnologia.

Voltando para o texto de Miranda (2008), pensando nas três condições para a caracterização de tecnologia e tendo o elemento material como uma dessas condições, podemos pensar na funcionalidade e qualidade dos materiais necessários para uma sala de informática em escolas estaduais, o que não foi visto nas visitas realizadas. Quando havia a falta de algum material devíamos reportar a FDE, quando esses estivessem quebrados deveríamos entrar em contato com a central onde dariam-nos as instruções necessárias para que nós (estagiários de nível superior) tivéssemos condições para resolver o problema, se ainda assim o problema não foi resolvido davam-nos um prazo para um técnico ir até a escola. Normalmente esse prazo ultrapassava o estipulado (que normalmente era de 15 dias), já esperamos meses até esse técnico solucionar de fato o problema.

Analisando as 3 condições, sendo a primeira condição (elemento material), a segunda (conjunto de ações humanas) e a terceira (relação entre objetos e pessoas), temos uma parceria entre as partes envolvidas e as possíveis utilizações do objeto, seja para educação, seja para o entretenimento e a necessidade de um compartilhamento de ideias para a eficácia do programa.

Era comum a escola ter todos os computadores, as divisórias instaladas, as cadeiras novas, porém a sala estava sem condição para uso: ou suja, ou desorganizada com outros materiais guardados juntos, ou seja, a sala que deveria receber o Programa era usada como uma sala de depósito. Ao me

deparar com salas assim, eu questionava a direção do colégio e mais uma vez explicava a importância do Programa ACESSA Escola tanto para os próprios alunos, como para os professores e principalmente essa relação do material, da tecnologia levada para dentro da escola em favorecimento do ensino e por que não do lazer dos alunos e da comunidade.

Segundo Miranda “As escolas e outras instâncias educativas não incorporam tecnologia quando adquirem equipamentos, incorporam tecnologia quando os equipamentos fazem parte de um conjunto de ações humanas”, ou seja, equipamentos certos, professores engajados, alunos interessados e gestão participativa resulta na tecnologia para uso na educação.

Outro ponto essencial de se colocar era a relação de nós, estagiários, com a escola, como também a relação da equipe gestora e pedagógica da escola com a Diretoria de Ensino, o que nos remete a condição três, segundo Miranda, relação entre objetos e as pessoas. Era evidente que se essa relação fosse positiva o resultado e a facilidade do processo e da resolução de problemas também seria mais rápida e eficiente. Em muitas situações nos deparamos com a rejeição da diretora e da equipe de gestão da escola, uma barreira invisível nos impedia de fazer a sala se desenvolver. Essa relação deixava o programa mais fraco e a inserção de novas ideias mais restritas o que dificultava o andamento e o sucesso de algumas salas de informática. Porém nós, na gestão do Programa, sentíamos que essa rejeição de algumas escolas se dava pelo desgaste, pelas tentativas frustradas e pela falta de confiança nos serviços oferecidos às escolas. Perceber esse descontentamento foi fundamental para que pudéssemos agir com mais objetividade e nos engajar para solução de problemas.

Tive a sorte de contar com todo o apoio de meu gestor, no sentido de não desanimar e cada vez mais pensar nos benefícios que aquele programa já trouxe e ainda poderia trazer para tantas escolas, como outra forma de aprendizado para os alunos, acesso a recursos tecnológicos tanto para professores, como para alunos e estagiários e também para a comunidade entorno da escola, fonte de desenvolvimento pessoal e profissional para os jovens que “trabalham” para o Programa. Como estagiária meu acesso era restrito e sem muito poder de decisão, porém acredito que dentro dos meus limites e possibilidades realizei um trabalho e consegui a efetivação do Programa em diversas escolas.

Capítulo 6 – Sucesso do Programa Acessa Escola.

Tomando como base as 40 escolas que participavam do Programa Acessa Escola da Diretoria de Ensino Campinas Leste, e considerando que o projeto não foi desenvolvido em várias escolas¹ optamos destacar experiências em escolas em que o Programa foi realizado com sucesso ou relativo sucesso e, apontaremos as especificidades e as conquistas no que diz respeito os objetivos do Programa.

Vamos destacar 3 situações em que as escolas conseguiram um efetiva implantação do Programa Acessa Escola, por ter cumprido parte de seus objetivos deste e de fato ter se tornado a tecnologia presente no ambiente escolar.

6.1 – Situação 1 – Foco: Estagiários de nível médio

A Situação 1 diz respeito ao engajamento dos estagiários de nível médio. Trata-se de situações em que os três estagiários, um em cada turno (manhã, tarde e noite) se empenhavam e se dedicaram ao funcionamento da sala em suas escolas. Eles ligavam para a Diretoria de Ensino para relatar problemas, ajudavam os usuários da sala no uso da internet com pesquisas, buscas e também auxiliavam em atividades que era necessário a utilização do Word, Excel, PowerPoint, estimulavam os professores a usarem a sala e estavam sempre a disposição destes para organização dos micros e da sala em geral. Minha participação no processo desta escola tanto na Diretoria de Ensino quanto nas visitas feitas à elas, foi perceber a diferença do Programa

¹ Em algumas escolas os computadores não foram instalados e ficaram na caixa, dentre os problemas que justificam esta situação pudemos verificar a falta de espaço físico, a insuficiência a rede elétrica, entre outros.

na vida pessoal, em termos de relacionamento interpessoal, e também na vida profissional e o desenvolvimento desses estudantes e sua diferença deles com relação às outras escolas. Porque? Analisando o objetivo e as condições do Programa, foi o estímulo que a eles foi oferecido pela própria escola que sempre esteve aberta às novas ideias que fez com que esses estudantes tivessem um destaque dentro de suas escolas e dentro do Programa ACESSA Escola como um todo. Não acredito que apenas o meio tenha os influenciado, mas com certeza foi um diferencial que outros estudantes não tiveram a oportunidade de vivenciar em seus estágios.

Ví nos estagiários um entusiasmo pela escola, uma vontade do Programa funcionar e de poder fazer parte e construir algo novo dentro da “sua” escola. Percebi também a efetiva participação desses estagiários nas Capacitações de módulo I e II, o que declaro como um sucesso do Programa e o alcance dos objetivos propostos pelo mesmo.

6.2 – Situação 2 – Foco: Inclusão e Flexibilidade.

A situação 2 diz respeito ao envolvimento da comunidade na escola e a relação deste envolvimento com o Programa ACESSA Escola. Cumpri-nos esclarecer que, em algumas escolas do Estado de São Paulo, nos fins de semana existe outro Programa intitulado Programa Escola da Família, no qual a escola é aberta para receber a comunidade em torno dela, sejam eles alunos, pais, amigos ou qualquer um que queira participar das atividades. Dentro da Diretoria Campinas Leste tínhamos uma estagiária que fazia parte tanto do Programa ACESSA Escola, como também do Programa Escola da Família, por isso nosso interesse em conhecer um pouco mais sobre o ACESSA Escola fora

do que nós, como Diretoria, estávamos acostumados a ver. Ao fazer nossas visitas também perguntávamos para a equipe gestora se havia o Escola da Família e se existia buscávamos saber se a sala era utilizada, quem acompanhava os usuários, quais as atividades realizadas ali nos fins de semana.

As atividades deste Programa aos finais de semana eram as mais diversas: esportes, artesanato, pintura, desenho e em algumas, a informática também estava presente. Digo algumas pois a sala do ACESSA Escola só podia ser utilizada com a presença de algum estagiário que tinha o conhecimento, vindo da Capacitação e na maioria das vezes esse estagiário era um estudante de nível superior que participava do Programa Escola da Família para receber bolsa de descontos na mensalidade da faculdade, caso de nossa estagiária de nível superior. Esse estagiário fazia diversas atividades dentro do Programa Escola da Família, além de ficar na sala de informática orientando todo e qualquer tipo de usuário, desde colocar disciplina na sala com os mais novos, até orientar de forma básica um usuário que nunca mexeu em um computador, como por exemplo acessar sites de notícias.

O sucesso do Programa nessas escolas se mostra na grande utilização da sala aos fins de semana não apenas pelos alunos, mas também pela comunidade que utilizava os equipamentos de forma consciente e produtiva. A sala foi utilizada para: inscrição em concursos, retirada de atestados, criação de e-mail e, também, e porque não, utilização das redes sociais. Porém, vale lembrar que isso só foi possível pelos recursos tecnológicos e de infraestrutura que estavam funcionando e, claro, pelo engajamento da equipe gestora ao optar utilizar a sala do Programa ACESSA Escola dentro do Programa Escola da

Família e que, com essa simples atitude contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento daquela comunidade.

6.3- Situação 3 – Foco: Equipe gestora.

A situação 3 diz respeito ao total apoio da Equipe Gestora e a intensa utilização da sala de informática pelos professores. Essa situação ocorreu apenas em uma escola, mas que vale apenas ser mencionada. Nessa escola os docentes de todas as disciplinas não apenas utilizavam a sala, mas fizeram uso deste de forma compartilhada numa perspectiva interdisciplinar. Antes do Acesso Escola fazer parte dessa unidade escolar, já existia uma sala de informática e uma professora que, no período do contra turno dava aulas de informática para os alunos, ou seja, já existia uma prática e uma cultura sobre tecnologia da educação. Quando o Programa chegou à escola, a estrutura física e a rotina de trabalho com a informática já estavam instalados. Não foi um impacto, um choque, como acontecia em algumas escolas e que a consequência disso era deixar a sala trancada, os computadores em caixas. Ao contrário, nessa escola renovou o uso da sala. A professora de informática passou a ter um suporte na manutenção das máquinas, que antes ficava por conta do orçamento da escola, um apoio nos programas instalados, exclusivos para utilização dos professores com seus alunos, o que fazia com que ela estimulasse os outros professores com o uso da sala. E funcionou, a grande parte dos professores usavam semanalmente a sala, onde marcavam em um calendário os dias e horário da utilização de cada um.

Quando acontecia qualquer problema, os próprios professores ligavam para nós na Diretoria de Ensino e pediam nossa ajuda. Íamos até a escola

verificar o problema e solucionar o mais brevemente para que as aulas não sejam prejudicadas.

Nesse caso os beneficiados com o Programa eram tanto os estudantes, como a escola e os professores que podiam diversificar e fazer a interdisciplinaridade de forma mais dinâmica e proveitosa com seus alunos.

Todos esses casos são bem específicos dessas escolas citadas, mas outras salas do Programa ACESSA Escola também tiveram seus altos e baixos, algumas funcionavam por um tempo, depois mudava a gestão e tudo o que havia sido “construído” desandava e a sala regredindo. Outras salas tem o uso frequente dos alunos, mas ainda há déficit na manutenção dos computadores e na infraestrutura da sala, em outros casos o empenho dos gestores e estagiários se superavam mas faltavam os recursos necessários.

Enfim, foram diversos casos de sucesso e fracasso, mas vale ressaltar que o Programa só atinge seu objetivo se as três condições, segundo Miranda, elemento material, conjunto de ações humanas e relação entre objetos e pessoas for cumprido e efetivado como forma de compartilhamento de informações e colaboração de todas as partes envolvidas.

Capítulo 7 – Sobre as 3 situações de sucesso.

Ainda pensando nas 3 situações de sucesso do Programa ACESSA Escola e relacionando com o objetivo já mencionado aqui, coloco 3 palavras-chave que descrevem a eficácia do Programa: Integração, Inclusão e Adaptabilidade.

7.1 – Integração.

Na situação 1 o destaque foi para os estagiários de nível médio que souberam utilizar dos recursos disponíveis, como a infraestrutura e também as Capacitações, para o bem da comunidade em geral. O Programa proporcionou aos jovens Capacitações que eram momentos de formação tecnológica e profissional, onde puderam aplicar o que lhes foi oferecido no dia a dia do estágio, ou seja, uma formação que se transformou em ação para esses jovens. Eles souberam integrar os conhecimentos já adquiridos dentro e fora da escola para estimular e incentivar a unidade escolar de forma geral. A integração desses jovens no ambiente escolar, tanto a integração com os outros alunos que utilizavam a sala, como a integração com a equipe gestora e professores, se dava de forma aberta para sugestões e apoio na resolução de problemas e liberdade para novas ideias e estímulo para incentivar o uso da sala. De forma geral, nessa escola, os estagiários foram os grandes beneficiários do Programa, por mais que com ação deles houve o funcionamento da sala e a possível utilização da mesma pela escola, porém os estagiários aplicaram tudo que foi oferecido, atendendo assim o objetivo do Programa ACESSA Escola.

7.2 – Inclusão.

Já na situação 2 a inclusão tem destaque. O Programa Escola da Família que abrange o ACESSA Escola, mostra a flexibilidade do segundo e a possibilidade de fazer a inclusão tecnológica com a comunidade, não apenas em horário escolar e não somente para os alunos de uma determinada escola, mas acolher toda a comunidade de forma que não se restrinja e divida os Programas disponibilizados. Esse compartilhamento de ideias e ações entre os Programas mostra a interdisciplinaridade e interação entre os Programas trazendo benefícios para os que estão usufruindo.

7.3- Adaptabilidade.

Na escola que já tinha uma sala e aulas de informática (situação 3) o Programa ACESSA Escola promoveu a adaptabilidade em um ambiente em que já se tinha uma estrutura física, didática e pedagógica montada para os alunos. O Programa “entra” nessa escola sem impactos negativos e ainda acrescenta recursos como tecnologia, mão de obra (estagiários), inclusão, manutenção dos computadores, suporte aos usuários, formação e a possibilidade de ter seus próprios alunos estagiando na sua escola.

Considerações finais.

Ao analisarmos o objetivo do Programa ACESSA Escola, como por exemplo a disponibilização de recursos tecnológicos, a universalização de atividades de inclusão digital, o oferecimento aos jovens, aos alunos, professores e comunidade de modo geral um ambiente de troca de informações e conhecimento, podemos comparar com as 3 situações de sucesso e tantos outros casos em escolas de Campinas e de outras cidade do Estado de São Paulo que optaram por fazer parte do Programa, esse ponto em comum entre os objetivos e o sucesso é fruto da equipe gestora de cada unidade escolar. Pude observar nessas situações de sucesso, muitas escolas em que a equipe gestora estava aberta à nova ideias, não só pensando no ACESSA Escola mas outras ideias como atividades extracurriculares, interdisciplinarização de conteúdos, festas para arrecadar fundos para instituições de caridade, escolha de Grêmios Escolares, entre tantas outras ações que deixou explícito a vontade e a abertura que a gestão escolar dava aos alunos e professores, o que conseqüentemente afetou de forma positiva o andamento do Programa nessas escolas. Percebia-se uma equipe gestora que tinha afinidade com os objetivos do Programa não apenas pensando no lado tecnológico que tem o ACESSA Escola, mas também afinidade no que diz respeito à educação, inclusão e integração era um dos pontos das escolas destaque que eu coloco neste trabalho.

Nessas escolas via-se uma gestão escolar democrático-participativa, segundo Libânio (2001) no livro Organização e Gestão da Escola, Teoria e Prática. A gestão democrático-participativa é uma gestão com participação e autonomia, com relação orgânica entre a direção e a participação da equipe

escolar, com um planejamento de atividades de modo geral, projetos de formação continuada tanto para professores como para comunidade, democratização de informações e uma avaliação compartilhada e foi essa gestão observada nas situações de sucesso das escolas citadas acima vista através dos relatos descritos. As escolas tinham uma gestão que proporcionava a autonomia dos alunos, professores e também dos envolvidos indiretamente, como no caso da sua comunidade, as escolas se preocupavam com o meio em que estavam e agiam de forma para beneficiar todos.

“Organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação” (Libanio, 2001).

Por fim posso concluir que nesses dois anos que estive no Programa ACESSA Escola, muita coisa mudou para melhor e muitas situações foram vivenciadas por mim a fim de contribuir com minha formação profissional e pessoal. O Programa, assim como tantos outros, tem suas falhas, porém destaquei aqui neste trabalho algumas situações de sucesso em que o Programa fez a diferença na unidade escolar, na gestão e na vida de muitos jovens estagiários que buscaram no Programa tanto uma forma de ajudar sua família com sua renda, como também de fazer algo a mais pela sua escola e sua comunidade.

Bibliografia:

FUNDAP. Disponível em:

http://estagios.fundap.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=97&Itemid=129. Acesso em: 15 março de 2014

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola, Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MIRANDA, C. E .A. Pesquisa em educação e imagens, novas tecnologias e a busca pela interlocução. Com Ciência, 2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=48&id=598>. Acesso em: 20 abril de 2014.

PROGRAMA ACESSA ESCOLA. Disponível em:

www.acessaescola.fde.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2014.

VERASZTO, E. V., SILVA, D., MIRANDA, N. A., SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. São Paulo: Prisma, 2008